

CRISE E TERRITORIALIDADE: SOB A ECONOMIA ESPACIAL DE MILTON SANTOS

CARREIRO, Perla Daniele Costa¹; SOUZA, Luiza Helena Mendes de².

Orientador: SOUZA, Luiz Eduardo Simões de³.

INTRODUÇÃO

O conceito de território está presente em múltiplas dimensões e sentidos, a lógica de “espaços” e em um sentido mais abrangente território é uma ideia central, norteadora de ações engendradas pelo pensamento econômico. Sendo palco de pesquisa de diversos cientistas sociais, como o próprio Milton Santos, referência principal para esta pesquisa, que aponta que o território com relação aos movimentos que o constitui e aos que se desfazem, sempre são postos em jogos de força.

Palavras chave: território, espaço, crise econômica, história econômica, Milton Santos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Schumpeter (1939), as atividades econômicas têm um fluxo circular caracterizados nos ciclos econômicos em 4 fases: ascensão, recessão, depressão e recuperação. Sendo influenciadas por fatores externos à economia e fatores ligados ao uso de tecnologia, variações demográficas, oferta e demanda etc.

No contexto da globalização, o auge do processo de internacionalização do mundo capitalista, os períodos são antecidos e sucedidos por crises. O período atual se diferencia, pois ele é, ao mesmo tempo, um período e uma crise, isto é, hoje a fração da historicidade do tempo consiste em uma verdadeira superposição entre período e crise, explicitando particularidade de ambas essas situações. Como período, as variáveis que constroem o sistema se difundem e influenciam tudo, direta ou indiretamente. E paralelamente, como crise, estas variáveis não estão em harmonia, demandando novas definições e novos arranjos.

Então, nessa época histórica, a crise é estrutural. Logo, quando se buscam soluções que não levem em conta isto, se tem o agravamento da crise e atrelado à tirania do dinheiro e à tirania da informação permitem o papel avassalador dos atores hegemônicos que agem de forma a satisfazerem seus interesses pessoais.

CONCLUSÃO

O papel dominador da estrutura do sistema financeiro e a flexibilidade do procedimento dos protagonistas dominantes que atuam sem contrapartida, aprofundando a crise. A combinação através do poder tanto do dinheiro quanto da informação depõe desse modo, à aceleração dos sistemas hegemônicos, fundamentados pelo "pensamento único", ao passo que os demais sistemas acabam por estar consumidos de outro modo que se adequam passivamente ou ativamente, transformando-se hegemônicos.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. Edusp, 2002.

_____. *A normalidade da crise*. 1999. Folha de São Paulo.

_____. *Economia espacial: críticas e alternativas*. Edusp, 2003.

¹ Graduanda em Ciências Econômicas - UFMA

² Graduanda em Geografia - UFMA

³ Doutor em História Econômica, Professor da UFMA

_____. Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal. *São Paulo: Record*, 2000.

SCHUMPETER, Joseph Alois, et al. *Business cycles*. New York: McGraw-Hill, 1939.

¹ Graduanda em Ciências Econômicas - UFMA

² Graduanda em Geografia - UFMA

³ Doutor em História Econômica, Professor da UFMA